

A VERDADE

Director: Augusto Fernandes da Cruz

EDITOR—Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão
Tipografia de Rogerio Calás

BARCELOS

Propriedade da Empresa: *A Verdade*

Semanao Republicano

ANO III

Quinta-feira, 3 de Abril de 1924

N.º 106

E' espantoso!...

E' realmente espantoso e revela uma impudencia inaudita a forma como certos elementos politicos confundem as coisas e os factos no intuito de perturbarem o justo e sereno raciocinio dos acontecimentos.

Afinal o uzo de tão artificiosas subtilezas não consegue o objectivo desejado porque a accumulção dos erros e das vilanias cometidas, num estreito e sistemático faciosismo politico, não é obra dum partido como levianamente pretendem, mas sim de determinados politicos e seus tutelados,

Os baixos expedientes de que se aproveitam para suprema satisfação das suas ócas ambições e desmedidas vaidades é que geram esta revolta dos espiritos que, em face duma obra tão nefanda como apócrifa, plenamente se justifica.

As tremendas tolices praticadas numa inconsciencia criminosa de mesquinhas mentalidades com a applicação, na vida politica local, durante longo periodo em que tem disposto, a seu talante, da vida administrativa duma população não lhes dá o mais insignificante direito nem sequer auctoridade moral para continuarem á frente da administração concelhia.

E é a inconcebivel desvergonha desses politiqueros que vem, agora, depois de escorraçar todos os adversarios pelos mais infamissimos processos proprios da poltragem que os uza, proclamar mais uma vez a necessidade dos partidos republicanos se aproximarem.

E' assombroso, e, em materia de principios, mostranos a mais completa retratação da sua psicologia politica.

Demais a mais a verdade é que a aproximação dos agrupamentos republicanos locais não é necessidade indispensavel á execução duma obra administrativa util e proveitosa e á solução mais conveniente dos problemas que se não resolveram ainda.

Essa *ficção* da união dos republicanos, para salvar e defender o regimen, de que sempre se servem, explorando-a depois a seu modo e proveito, está já estafada de mais e é uma mentira que convem pôr de parte como respeito pela verdade das coisas que, de resto, ninguém ilude ainda que maneje os maiores artificios.

Com que autoridade veem a publico na pretensa e vaidosa ambição de marcarem como politicos?

Como o podem conseguir se, sobre as suas cabeças está a tremenda responsabilidade da queda dessa brilhantissima, scintilante e democrata instituição que foi a «Liga de Instrução e Educação»; o desmoronamento da Oficina Asylo e sua banda de musica humanitario instituto que tantos beneficios prestou aos po-

bres e miserandos orfãosinhos; o abandono a que se acha votado o «Recolhimento do Menino Deus» onde até se diz—ignoramos se com verdade—que as creancinhas, ali recolhidas, passam fome; o fracasso completo do «Albergue Nocturno»; o estado vergonhosissimo do nosso Hospital que durante dois anos esteve ao mais criminoso desdem sem orçamentos, sem contas, sem actas e que está ha mais de dez anos numa situação administrativa illegal, servida por sucessivas comissões sem o mais leve respeito pelos direitos dos confrades; a pobrissima situação do «Asylo de Invalidos», em que os velinhos atravessam uma crise economica desesperada; o cahos da perdularia administração do nosso Municipio cujos dinheiros se desbaratam tolamente; o crime, quasi inadmissivel, da viciação do recenseamento eleitoral do que resultou estarmos ainda dirigidos por uma Camara que pode ser considerada nula á face da Lei; a introdução da politiquice partidaria na «Assembleia Barcelense» que está, ha tres mezes, sem direção, sujeita á administração dum contino; a forma capciosa como quizeram arrastar a prestantissima «Associação» dos nossos destemidos «Voluntarios», para o partidarisimo feroz e destructivo, ect. etc?...

Amargas verdades estas de que tem sido os unicos e exclusivos causadores e que são o melhor atestado da sua falencia em materia de administração publica.

Não; não é necessario, por este momento, a organização dum *bloco* republicano em politica local. O que é preciso é fazer a selecção dos homens e das competencias, indo buscal-as a todas as correntes de opinião, iniciando-se uma administração, sem politica para o progressivo desenvolvimento da nossa formosissima vila que tenha somente este lema: «POR BARCELOS».

E, assim, desta maneira, talvez se canalise, de novo, a unanime atenção da nossa população para os diferentes institutos locais, quasi ao abandono, luctando com crises intensas de variadas características que acabam por os aniquilar se se mantiver essa exclusiva ingerencia crimiuosa de certos mandões e seus tutelados.

O que, sobretudo, se torna indispensavel é que haja mais bom senso e maior pudôr.

Mentira...

Um ignorante qualquer deu-se á petulancia de contestar a frase historica attribuida ao Conde de Abranchedes, épica figura da batalha de Alfarobeira e que nós aqui tinhamos escrito assim: «E' p'ra frente! Fartar vilanagem», aproveitan-

do o sentido sem lhe cuidarmos a forma.

Não somos, nem pretendemos ser uma *autoridade* em historia, e, por isso mesmo nos servimos dessa frase no intuito de lhe utilizarmos a significação e segundo a reminiscencia dans restos de modestos estudos que a memoria, de quando

9 DE ABRIL

**Povo do Concelho de Barcelos:
Comemorando o Esforço da Raça.
Evocando o Soldado Desconhecido
Simbolo do Valôr e da Abnegação pelo
Bem da Patria:**

**Dois minutos de silencio ás 5 horas
da tarde de quarta feira de 9 de Abril**

N'essa hora sacrosanta de recordação gloriosa para a Patria e para a Republica pela suprema valentia do nosso glorioso exercito, todos os portuguezes devem ajoelhar em respeito pelos mortos d'esse feito heroico.

A maior virtude da nossa Raça sublime, está patenteada no caracter d'essa data historica em que o esforço luzitano mostrou a valentia indomável d'um povo cheio de honrosas tradições.

De joelhos pois e em silencio religioso pelo mais nobre feito das nossas armas nos modernos tempos pela memoria sagrada dos nossos mortos heroicos.

em quando, recorda. Se nos chamassem ignorante fazendo nós a afirmativa de que a frase assim havia sido, textualmente, pronunciada, estava certo.

Mas nós não fizemos tal.

Quem atrevidamente assevera, com ares de catadrico superior, que a frase fôra antes assim enunciada: «*Fartar rapazes! Vingam vilanagem!*» é de quem se pode dizer: *Mente, o ignorante que tal afirma.*

A tradição oral é a forma mais imperfeita da transmissão de factos historicos que muitas vezes a lenda romantisa e as palavras atribuidas ao nobre Conde de Abranches, nesse altivo combate, certamente assim chegaram ao conhecimento de diferentes historiadores e varios escritores.

Por isso mesmo nos parece que o tal ignorante, descantoso e leviano, fazendo uma afirmativa historica como proferida com determinadas palavras, conclusão a que nem os grandes escritores chegaram, pois divergem nas suas opiniões, foi imprudentemente tolo. Mas demonstramos:

No romance «*O Marquez de Pombal*» de Antonio de Campos Junior, vem a frase assim escrita: «*Vã; p'ra cima! Fartar vilanagem!*»

Na «*Crónica de El-Rei D. Afonso V*» de Ruy de Pina e na «*Historia de Portugal*» de Pinheiro Chagas,

vem assim: «*Ora fartar rapazes*» ou «*Ora vingam vilanagem*».

Um livro enciclopedico de João Bonança que tambem versa assuntos de historia patria, escreve-a desta maneira: «*Agora é fartar vilanagem*».

A «*Historia de Portugal*», de Henrique Schaefer, não faz referencia a esta frase na descrição da batalha de Alfarobeira, mas somente a esta outra: «*Meu corpo, sinto que não posso mais, e, tu, minha alma, ainda hesitas?*» que é um pouco diferente do que cita Oliveira Martins.

Na obra «*Os filhos de D. João I*», de Oliveira Martins vem a frase referida como a cita o tal ignorante que naturalmente a extrahou do «*Livro de leitura de 4.ª classe*», (instrução primaria) de Julio Brandão ou da Narrativa n.º 17 do compendio de historia para uso dos alunos do 1.º ano do curso dos Liceus, de Arsenio Torres Mascarenhas.

Na «*Historia Geral de Portugal*», de Mr. De La Cède, impressa em 1784 e «*Historia de Portugal*» de Francisco Duarte d'Almeida Araujo atribuem-se ao Conde de Abranches como suas ultimas palavras as seguintes: «*Cobardes, que nunca vos pode mover a virtude, e o merecimento, fartai-vos no meu sangue que eu vo-lo entrego*».

E ainda na tragedia historica «*O Regente*», de Marcelino de Mesquita vem assim escrita essa frase celebre: «*E' vingar, rapazes! E' fartar vilanagem!*»

Finalmente em «*Les Memorias de messire Olivier de la Marche*», cronista borgonhez que militou no exercito portuguez narrando o que lhe fôra contado por testemunhas oculares, diz que nenhum vulto de nome pereceu na batalha de Alfarobeira a não ser o Infante D. Pedro.

Constatado fica, pelas citações feitas, a disparidade com que diversos historiadores escreveram a frase aqui questionada, e, portanto, em boa companhia ficamos nós, que, apesar de tudo, nunca asseveramos que tivesse sido pronunciada da forma que a escrevemos, ao passo que o tal ignorante afirma ser como a escreve.

Tenha paciencia. Para a outra vez quando entrar em assuntos que desconhece seja mais prudente e menos petulante, não applicando aos outros epitetos que lhe pertencem de direito e de facto, a não sêr que queira estabelecer o principio de que a ignorancia tem direito a ser atrevida com o complemento de que a asueira fica sendo livre.

Aniversarios

Passou o aniversario do nosso colega local «*Ecos de Barcelos*», semanario democratico a quem apresentamos os nossos sinceros cumprimentos.

ORFEON BARCELENSE

A maior, a mais espiritualmente emotiva das nossas instituições locais, aquella que nos sensibilisa pelas creações divinas do genio da arte, é, sem duvida, o nosso Orfeon.

Para ele pois deviam convergir as nossas atenções n'um afago carinhoso de quem ama a beleza das emoções do espirito e da alma.

O esforço herculeo dos simpaticos rapazes que o constituem merece-nos um respeito verdadeiro e enchennos d'um orgulho que nos

comove até ao mais intimo da alma.

Dizem-nos que na data memoravel de 9 de Abril projectam um espectáculo imponente em que, pela arte suggestiva da beleza coral, procuram corresponder ao estado d'alma d'esse momento sagrado da historia Patria, cantando a chorar com os encantos divinos da musica, sobre a camparaza dos nossos mortos da Grande Guerra.

Bendita lembrança rapazes amigos:

E que a espiritualidade d'esta Raça superior e altiva em beijos carinhos vos recompense as gargantas mimosas que arrancam pedagos do coração na recordação sacrosanta d'essa jornada heroica do soldado Desconhecido.

**De pé firme e de azorrague em punho!
Correr com a poltragem!
Assim fez Cristo aos vendilhões do Templo!...**

Aquilo que aqui temos escrito sobre varios incidentes de caracter estruturalmente politico quanto à ferocidade de exclusivo partidario feito pelos politicos de ignobes expedientes e em que têm querido envolver quasi todas as instituições locais, mantemo-lo em absoluto.

Embora busquem as mais repugnantes cabalas para iludirem o publico como prostidigitadores baratos d'uma politiquice mesquinha, o certo é que mais não conseguem que tornarem-se ridiculos, nas suas jocosas personalidades que já ninguém toma a sério tãe são as cabriolas que se veem forçados a executar.

Autenticos e perfeitos *paus mandados* que cegamente obedecem á pita oculta do chicôto que os tange, pois, como bons comparsas da comedia que representam não lhes pesa a tutela que os subjuga e domina.

A farça vae adiantada já e a Republica muito tem que agradecer aos responsáveis d'uma politica de regedoria que tem como doce doirado e brilhante a falcatrua da viciação do re-

BANCO DE BARCELOS

Fundado em 1875

SEDE EM BARCELOS

Emissão de 4:880 contos tomada firme e destinada ao desenvolvimento do BANCO DE BARCELOS, ao progresso e fomento regionais e ao estabelecimento de sucursais em Lisboa e Porto, para o que este Banco já adquiriu a maioria absoluta das acções do Banco Internacional do Comercio, com sede na rua do Comercio, Lisboa, e delegação no Porto, Largo dos Loyos.

A emissão será de 97.600 acções do valor nominal de Esc. 50\$00 cada acção, com direito ao dividendo de 1924 na proporção do tempo decorrido após a integralização das respectivas acções.

As acções nominativas ou ao portador, são oferecidas à subscrição publica ao preço de Esc. 60\$00

Os actuais accionistas tem direito a subscrever tantas acções quantas possuam da primeira emissão, ao preço de Esc. 54\$00 cada acção.

O pagamento será feito:

No acto da subscrição, Esc. 20\$000

Até 30 dias depois, Esc. 20\$00

Até 60 dias depois, Esc. 20\$00

Para os actuais accionistas, a ultima prestação é de Esc. 14\$00.

A subscrição está aberta até 15 de Abril, além de outros, nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa:

Banco do Minho—Filial

Banco Internacional do Comercio

No Porto:

Banco do Alemtejo—Filial

Banco do Minho—Filial

Banco Internacional do Comercio—Filial

Agostinho Luiz Marques & C.^ªAntonio Coimbra & Irmão, L.^ªCupertino de Miranda & Irmão, L.^ªJoaquim Alves d'Oliveira & C.^ª, Suc.José Augusto Dias, Filho & C.^ª

José Candido Dias

J. M. Fernandes Guimarães & C.^ªL. J. Carregosa & C.^ª L.^ªLutz Ferreira Alves & C.^ª L.^ªMontenegro Chaves & C.^ª L.^ªSd & C.^ª L.^ªVentura & Coelhos, L.^ª

Em Braga:

Banco do Minho

Em Barcelos:

Banco de Barcelos.

EM OUTRAS LOCALIDADES, NOS CORRESPONDENTES E REPRESENTANTES DO BANCO DE BARCELOS

consealmento eleitoral, o como apanagio da heraldica partidaria uma administração do Hospital durante dois annos, sem orçamentos, sem contas e sem actas.

O odio e a bilis pessoal transviou-lhes o espirito a ponto de não olharem ás tremendas responsabilidades politicas que estão sempre suspensas sobre as suas cabeças.

E ao espirito mau que secretamente impulsiona e orienta uma comedia tão ordinaria poder-se-lhe-hia aplicar aquella frase final d'um artigo soberbo do grande portuguez e brilhante republicano que é a veneranda figura de Antonio José d'Almeida:

—“Reu de crimes sem nome, será condenado para todo o sempre, a trabalhos forçados das galés da Historia.”

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia P. Lamela.

O processo moral d'uma familia**O DRAMA**

Não pode ter passado despercebido a ninguem e muito especialmente a aquellas pessoas que puderam ver e ler a serie imensa de documentos em meu poder só por si demonstrativos da razão do *en tête* com que encimamos estes artigos, a generosidade do nosso proceder.

E' que tratando-se de senhoras por mais fundos que sejam os agravos recebidos, falce-me o animo para ir além do que eu julgue necessario e indispensavel á minha legitima deteza em satisfação da minha dignidade ultrajada.

Tenho por isso e pela condição especial das pessoas até aqui visadas e que tão de perto atingem o meu coração, procurado ser o mais benevolente possível.

De resto considero-as tão victimas dos manjões e per-

versidades alheias como eu o sou da sua falta de discernimento dimanando de um fenomeno de aberração mental que, como medico, com relativa facilidade de ha muito hei diagnosticado: motivo esse tambem, porque se ha tornado possível suportar uma tal situação com uma resignação estoica, envidando todos os esforços para evitar as desastrosas consequencias, para que as impeliram essas almas danadas de *Iagos*, lamentando não dispor duma linguagem tão caustica e ardente que pudesse reduzi-los a... torresmos, como é seu merecimento. (Continua)

Banco de Barcelos

Esta antiga e conceituada casa bancaria acaba de elevar o seu capital para o quantitativo de 5.000 contos, no intuito de alargar a sua paciencia e facilitar as grandes transacções.

Estamos certos que a procura da nova emissão de

acções vai ser enorme, atenta a sua boa e zelosa administração e o credito que presentemente usufrue.

Sendo uma instituição das mais antigas da nossa vila e sempre acompanhada duma forma de credito e boa administração indiscutivel, tem fatalmente que receber o apoio unanime e decidido de todos os barcelenses, que durante largos annos receberam o seu beneficio e prompto auxilio nos momentos de grande crise e quando não havia o recurso a outras casas congeneres.

Paes de Faria

Inexperadamente fomos pungidos pela noticia cruel do falecimento deste amigo, farmaceutico diplomado e que em Coimbra teve morte quasi repentina.

O finado que foi um bom, era irmão muito querido do nosso estimado director a quem neste momento abraçamos num abraço bem do intimo do coração, pela dôr profundissima que o feriu.

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIO E DEPOSITOS DE CERA BARCELOS

Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.

Grande deposito de cordões funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de moço em todos os estylos. Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor forma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitóla. Para tratar todas as quinto-feiras com Juan B. Domenèch—Fabricade Serração—Barcelos

LABORIS, L.^{da}

CAMPO DA REPUBLICA, 45—47

BARCELOS

Comissões, consignações e conta propria

MATEUS LOPES DOS SANTOS

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—BARCELOS

Vende artigos de papelaria e escritorio, e para as escolas

Mercantil de Barcelos, L.^{da}

Avenida Alcaides de Faria

BARCELOS

Artigos de Mercearia

Refinação de Assucar

Cereais e Moagem

A GARANTIA

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

(Em frente á Recebedoria—BARCELOS)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agencia.